

## À PROFESSORA ELNORA GONDIM: UMA CARTA DE AGRADECIMENTO

Viturino Ribeiro<sup>1</sup>

Elnora Maria Gondim Machado Lima. O nome é grande e, talvez, por coincidência ou não, diz alguma coisa, ainda que metafórica, sobre a personalidade que o carrega: a Professora Elnora Gondim; sim, professora como p maiúsculo pois, para mim, ela é “A Professora”. E direi quão grande é a estima que lhe guardo enquanto professora e pessoa. Conheci a Profa. Elnora Gondim no início de 2011, ou como se diz na linguagem acadêmica ufiana, em 2011.1 quando, então, cursava a disciplina de Ontologia II. Não me lembro de detalhes daquele fatídico momento, mas o que nunca me esqueço é assunto ou tema que se debatia naquela sala de aula, em um daqueles dias: o “transcendental” de Martin Heidegger, o “Dasein”. Elnora, com demasiado esmero, explicava o tal “Dasein” como sendo o “transcendental” de Heidegger (e oposto ao “transcendente”, porque era “imaneente”). Eu, longe de entender tudo aquilo, comecei a questionar o que, considerava, naquele momento, como algo muito abstrato, o termo “Dasein”. Daí surgiu a primeira interação como a professora Elnora. Descobria, ali, uma grande professora e excelente pessoa; simples e solícita, que se sentava na pracinha de filosofia, fumava seu cigarro ao mesmo tempo que respondia perguntas de seus alunos/alunas/alunes sobre eventuais dúvidas surgidas em sala de aula.

No ano seguinte, no período, 2012.1, como fruto de nossa afeição e conversações filosóficas (Aqui suponho (e somente suponho) que Elnora acreditou que eu pudesse me tornar um bom estudante de filosofia)) tornei-me seu monitor na disciplina de Ontologia II e orientando de Iniciação Científica Voluntária- ICV. Nesse período, tive meu primeiro contato com o filósofo estadunidense, John Rawls, teórico que Elnora pesquisava e havia feito seu doutorado. Fiquei encantado com as ideias desse filósofo, especialmente, a ideia de um novo contrato social, a partir do procedimento da chamada “Posição Original”, que seria uma “situação inicial de igualdade” entre partes desse novo contrato. Elnora Gondim foi fenomenal nesse processo de iniciação à pesquisa científica, ao qual me debruçava naquele momento, indicando artigos científicos (alguns de sua autoria), livros de comentadores e, claro, a obra fundamental do próprio autor, nesse caso, de Rawls, Uma Teoria da Justiça. Com todos esses recursos e orientações, dava-se como iniciada, e graças à professora Elnora, minha vida acadêmica propriamente dita.

Nos períodos que se sucederam continuei pesquisando Rawls como bolsista de Iniciação Científica- IC, sob orientação dessa atenciosa professora, que fazia um ótimo trabalho como orientadora. Naquele momento, iniciava-se, paralelamente, um grupo de estudos em John Rawls, organizado por Elnora que conseguia alguns adeptos e potenciais orientandos de turmas diversas e até de outros cursos (alguns do curso de direito), nesse

---

<sup>1</sup> Graduado e mestre em Filosofia pela UFPI. Ex-petiano. Professor das redes municipal, estadual e privada no Maranhão.

grupo estudávamos como propedêutica ao trabalho filosófico do referido autor, um dos seus livros, intitulado: História da Filosofia Moral, no qual colocava-se em evidência uma leitura rawlsiana das relações filosóficas entre Hegel e Kant a respeito da moralidade, ou melhor, da eticidade da ação dos indivíduos (ou dos agentes morais). Foi nesse grupo que pude entender um pouco mais sobre as bases kantianas da filosofia de Rawls; isso significa que ali começava entender que Rawls fundamentava suas teses em Kant, mas entendia também - e essa era uma das teses de Elnora - que Rawls buscava superar Kant quanto ao seu formalismo, expresso no Imperativo Categórico, a partir de supostas críticas de Hegel. Sobre essa tentativa de Rawls superar Kant quanto ao formalismo do Imperativo Categórico, ficou-me como marca a solene frase da professora Elnora antes de elencar seus argumentos a respeito dessa tese: “Rawls entendeu muito bem as críticas que Hegel fez a Kant”. Com essa frase categórica, a professora Elnora fez-me debruçar sobre as leituras de Rawls sobre Kant, especialmente o parágrafo 40 de Uma Teoria da Justiça, no qual Rawls buscava uma suposta “Interpretação kantiana da Justiça como Equidade”. Foi a partir desse parágrafo específico da obra de Rawls que trabalhei, sob orientação da professora Elnora, minhas três Iniciações Científicas e, ao final do curso, meu TCC.

A ideia das duas primeiras pesquisas de iniciação científica era apresentar a concepção de Justiça de Rawls, que no nosso entender, era de “cooperação equitativa”, uma espécie de justiça igual para todos, nesses trabalhos, a professora Elnora me estimulou a ter uma visão global da teoria de justiça de Rawls, a partir da qual pude compreender o seu conceito de Justiça. Já na última iniciação científica, trabalhamos um conceito mais específico de Rawls, qual seja, o de autonomia, a partir de uma interpretação kantiana desse conceito. Aqui fizemos um bom trabalho, pelo menos acredito nisso.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC também foi orientado pela professora Elnora, neste, admito, eu já estava cansado e desfocado de Rawls, crise de final de curso, preguiça mental em alta, coisas outras acontecendo em âmbito particular, mas não podia fugir de Rawls; era o assunto que entendia melhor ali naquele período, muito menos da professora Elnora; era quem sabia mais e orientava melhor, nesse autor, então, apensar da falta de ânimo, com orientação da professora Elnora, elaborei o projeto de TCC e comecei a rascunhar a monografia, e ao final do curso estava com o trabalho escrito, e o apresentei, é claro, mas faltava-me a empolgação de quando iniciei minhas pesquisas em 2012 e o foco com que as executei até 2013.

A professora Elnora teve um papel fundamental nesse trajeto que fiz na minha vida acadêmica, pois não foi simplesmente uma professora de sala de aula, que se contentou em soltar palavras academicamente ininteligíveis, mas a sua maneira singular de relaciona-se com seus alunos/alunas sua simplicidade, espontaneidade e carisma, tudo isso me inspirou bastante naquele contexto acadêmico. Como orientadora - e não menos surpreendente- foi bastante competente em seu ofício, pois apesar de apontar-me recursos e caminhos metodológicos, indispensáveis à uma pesquisa científica, soube, também, estimular-me a pensar e buscar, por mim mesmo, o conhecimento necessário para o meu próprio engrandecimento acadêmico, científico, e aperfeiçoamento profissional e pessoal. E o fez, à medida em que foi capaz de motivar-me a pesquisar e estudar com autonomia e independência. Tenho a professora Elnora como uma fonte inspiradora em muitos aspectos do aperfeiçoamento humano; valoriza o cognitivo do seu discípulo, mas também cultiva o emocional, o afetivo de seu aluno/aluna, um equilíbrio que poucos professores conseguem atingir. Onde quer que a professora Elnora vá, haverá de contagiar a todos, todas e todes com seu modo peculiarmente cativador!

Obrigado professora Elnora,  
Pela motivação  
Pelo o aprendizado,  
Pelo carinho de uma grande mestra

Tenho-lhe muito apreço e admiração!